

Senador acusa PP de prejudicar o processo eleitoral

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem que "se há uma política de dominó, quem colocou a primeira pedra foi o PP, que deflagrou o processo com uma visão meramente eleitoral do processo de abertura, sem atentar para os seus aspectos institucionais". Sarney fez essa afirmação em resposta a Tancredo Neves, para quem a incorporação foi uma represália ao "pacote" eleitoral do governo.

"Se o assunto está submetido à Justiça, como poderemos interferir?", disse o presidente do PDS, quando lhe perguntaram o que iria fazer para acompanhar a impugnação da incorporação.

"Agora, sob o ponto de vista político — prosseguiu Sarney — sempre achamos que a incorporação, ao contrário do que afirma o senador Tancredo Neves — segundo o qual ela foi represália ao projeto que estabeleceu a vinculação geral — foi um retrocesso, uma vez que a derrota da sublegenda constituiu-se na ruptura

de acordo tácito, promovido, ao longo de um ano de debates, sobre a reforma eleitoral".

Durante este período, assegurou o senador, foram abandonadas quaisquer medidas de alteração da lei eleitoral: "Fixamo-nos apenas na sublegenda, como fórmula capaz de possibilitar a participação de todos os grupos políticos uma vez que, em face do caráter recente da organização partidária, essa medida asseguraria a continuidade tranqüila do processo de abertura. Ela tinha assim caráter transitório, serviria apenas para essa eleição. Assim, se há política de dominó, quem colocou a primeira pedra foi o PP."

CANTÍDIO

Por sua vez, o líder do governo na Câmara, deputado Cantídio Sampaio, falando ontem dos Estados Unidos por telefone com políticos do PDS, admitiu que, nos primeiros dias de abril, deverá retomar suas atividades. Ele já deixou o hospital, onde se submeteu a intervenção cirúrgica, a terceira depois das duas realizadas, ano passado, em São Paulo, e está em repouso no hotel.